

TENDÊNCIAS DA PESQUISA BRASILEIRA SOBRE JORNALISMO E EDUCAÇÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (2007-2017)

TRENDS OF BRAZILIAN RESEARCH ON JOURNALISM AND EDUCATION: BIBLIOGRAPHICAL REVIEW (2007-2017)

Alessandra Siqueira Bastos*

Robson Dias**

Alberto Marques Silva***

RESUMO

Este artigo faz um levantamento das teses acadêmicas brasileiras, produzidas nos últimos dez anos (2007-2017), que se versam sobre o papel educativo da imprensa no Brasil. O objetivo é verificar se a mídia cumpre ou não essa função e de que forma ocorre ou não o processo de construção de valores humanos. O trabalho deseja, ainda, observar os fatores que dificultam e a produção de sentidos a partir do discurso jornalístico para a formação da sociedade. Para a análise, foram selecionados 214 trabalhos e encontrados apenas 13 estudos que contemplavam, de alguma forma, o objetivo proposto por este artigo. A partir desse montante, o artigo faz um estado da arte (panorama do conhecimento produzido e indexado) e uma revisão bibliográfica (perfis das pesquisas).

Palavras-chave: Jornalismo. Educação. Jornalismo Educativo. Revisão Bibliográfica. Estado da arte.

ABSTRACT

This article surveys the Brazilian academic theses produced in the last ten years (2007-2017), which deal with the educational role of the press in Brazil. The objective is to verify whether or not the media fulfills this function and how the process of building human values occurs or not. The work also wishes to observe the factors that hinder and the production of meanings from the journalistic discourse for the formation of society. For the analysis, 214 studies were selected and only 13 studies were found that somehow met the objective proposed by this article. From this upstream, the article makes a state of the art (panorama of knowledge produced and indexed) and a literature review (research profiles).

Keywords: Journalism. Education. Educational Journalism. Literature review. State of the art.

*Jornalista (UniCEUB), especialista em Recursos Humanos. (ESAD), Marketing. (ESAD), História, sociedade e cidadania. (UniCEUB). Mestranda em Comunicação no PPGCOM/UCB, linha Gestão e Estratégia Comunicacional. E aluna especial do PPGE/UCB, linha de Política, Gestão e Avaliação da Educação. Servidora da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Membro do Grupo de Pesquisa em Inovação, Empreendedorismo e Comunicação.

** Jornalista, mestre e doutor em Comunicação. Professor e pesquisador do PPGE/UCB, linha Política, Gestão e Avaliação da Educação. E também do PPGCOM/UCB, linha Estratégia e Gestão Comunicacional.

*** Jornalista, mestre e doutor em Comunicação. Professor e pesquisador do PPGCOM/UCB, linha Estratégia e Gestão Comunicacional. Membro do Grupo de Pesquisa em Inovação, Empreendedorismo e Comunicação.

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Este levantamento estudou o papel educativo da imprensa no Brasil e investigou a produção científica brasileira de teses, em bases nacionais, na última década (2007 a 2017), publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). O sistema foi escolhido devido à representatividade acadêmica. Explicita-se o número de teses publicadas, o ano das publicações, a quais instituições estão vinculadas, se essas instituições são públicas ou privadas e como se distribuem entre as unidades federativas e regiões brasileiras.

Foram escolhidas seis palavras-chave no levantamento: jornalismo positivo, jornalismo educativo, jornalismo e intervenção social, jornalismo exemplo e jornalismo cidadão. O objetivo foi contemplar um número maior de trabalhos que se propusessem a analisar o discurso jornalístico abrangendo outras facetas que também fazem parte do viés educativo da imprensa.

O termo “jornalismo positivo” designa uma produção jornalística voltada a exemplos positivos de vitórias, sucessos, ideias que deram certo, pessoas solidárias ou pesquisas científicas que estão ajudando em determinada questão para citar alguns exemplos (FRANCO, 2011). Pauta-se em uma agenda positiva: o inverso do noticiário focado na violência, catástrofes, dramas, crimes ou delinquência. Essa modalidade de Jornalismo é de uso e aplicação prático, não tendo ainda um vasto arcabouço teórico como *Civic Journalism* e sua tradução mais comum de Jornalismo Público. Vale lembrar que Jornalismo Público traz a questão a cidadania colocando o jornalismo como instrumento de *accountability*, prestação de contas, do cidadão em um contexto onde a denúncia (Jornalismo Investigativo) se relaciona com a conscientização, serviço, defesa e promoção de direitos. O jornalismo positivo volta-se pra exemplos práticos que estimulem ações concretas na área de Educação. Tem como pressuposto narrativas nas quais a notícia traga personagens, serviço e condições de inspirar a multiplicação das mesmas práticas tendo como referência essa ação emancipadora noticiada. Como o artigo tenta se concentrar para muito além da perspectiva de Comunicação e de Jornalismo, mesmo não tendo tradição científica, achamos oportuno o uso do termo por ele ser voltado para a demanda da Educação: a de

reconhecer na mídia as melhores práticas e as ações emancipatórias, se apropriando de exemplos práticos e de testemunhos de personagens da vida real.

Em um segundo momento, fez um refinamento das 711 teses obtidas, selecionando as 214 listadas na procura por “jornalismo e educação”, já que essa foi, entre as palavras-chave, a que listou o maior número de trabalhos. Entre essas 214 teses, foram encontradas apenas treze que contemplavam, de alguma forma, o objetivo proposto de realizar um levantamento da produção acadêmica para, em seguida, observar de que forma a imprensa vem sendo estudada e analisada.

Este trabalho se resume ao levantamento, que pode servir, posteriormente, de base para verificar se a mídia cumpre ou não um papel educativo e de que forma ocorre ou não o processo de construção de valores humanos. O trabalho deseja ainda ser base para futura observação dos fatores que dificultam essa formação e os significados criados a partir do discurso jornalístico para a formação da sociedade.

A metodologia escolhida foi o Levantamento Bibliográfico com amostra, abordagem qualitativa, estado da arte e revisão literatura.

O interesse por pesquisas que abordam ‘estado da arte’ deriva da abrangência desses estudos para apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros. A realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais. A análise do campo investigativo é fundamental neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia. (ROMANOWSKI, 2006, p. 38)

Com o objetivo de compreender como se dá a produção do conhecimento nessa determinada área de conhecimento em teses, o levantamento bibliográfico com o estado da arte possibilitou examinar, não somente os temas abordados, mas também as ênfases dadas pelos pesquisadores, como os temas de pesquisa escolhidos, os períodos analisados e os veículos escolhidos por eles. É possível também observar a atenção que os pesquisadores dão à temática, para quais aspectos do tema estão voltados e quais os conteúdos priorizados nas pesquisas. A partir desse panorama, torna-se possível apontar, não apenas os aspectos mais tratados e que têm preocupado os pesquisadores, mas,

sobretudo, aqueles silenciados. O levantamento possibilita, ainda, observar as sugestões e proposições apresentadas nas pesquisas e as contribuições dessas pesquisas para a mudança e inovações da prática jornalística. A comparação dos estudos de diferentes regiões e estados ajuda também a identificar tendências ou problemas comuns e sugerir, se for o caso, políticas como ressaltam Romanowski e Ens (2006), inspirados no trabalho de Ferreira (2002, p. 258)¹:

As pesquisas denominadas “estado da arte” ou “estado do conhecimento” nos últimos 15 anos no Brasil parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrados e teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e seminários. (ROMANOWSKI e ENS, 2006, p. 46)

O critério escolhido para a seleção da fonte material foi o formato das teses publicadas na última década (2007-2017). A BDTD foi escolhida devido à representatividade acadêmica. Foram considerados na pesquisa apenas teses, devido ao grande número (711) de trabalhos resultantes. A pesquisa inicial foi realizada com os estudos apresentados pela base BDTD no dia 25 de novembro de 2018. Em vários quadros, será possível observar que o número total de teses é menor que o de 711 identificado inicialmente. Isso ocorre porque nem todos os trabalhos trazem informações completas, constituindo uma lacuna na base de dados da BDTD.

ESTADO DA ARTE: PANORAMA DO CONHECIMENTO INDEXADO NAS BASES

Seis termos foram escolhidos na representação da análise de resultados, por serem relevantes para o entendimento dos estudos. Deles, como mostra a tabela 1, “jornalismo e educação” foi o que apresentou o maior número de teses na última década, seguido de “jornalismo exemplo” e deixando “jornalismo educativo” em terceiro lugar. Os termos “jornalismo cidadão”,

“jornalismo exemplo” e “jornalismo positivo” foram usados na busca de estudos sobre práticas jornalísticas que contenham, não apenas espaço para denúncias de crimes, desgraças ou catástrofes; mas que, também tragam bons exemplos e boas práticas, que ensinem comportamentos positivos de mudança ou que substituam a crítica pela proposição de soluções.

Tabela 1 - Levantamento bibliográfico de 2007-2017

TERMOS	BDTD
Jornalismo e educação	214
Jornalismo positivo	79
Jornalismo educativo	122
Jornalismo e intervenção social	68
Jornalismo exemplo	146
Jornalismo cidadão	82
TOTAL	711

Fonte: elaborada pelos autores.

Os termos “jornalismo e educação” são mais pesquisados, com 214 teses contendo as palavras. “Jornalismo e intervenção social” apresentam menos estudos, com 68 teses nos últimos dez anos. No decorrer do Levantamento Bibliográfico, chamou a atenção o fato de não ter sido encontrada nenhuma tese sobre o termo “jornalismo positivo” nos últimos dez anos. Dos 79 trabalhos iniciais listados na base, nenhum fazia referência, de fato, ao termo. Havia trabalhos sobre como a mídia internacional enxerga o Brasil, como a mídia brasileira retrata o caso dos haitianos no Brasil, representações da identidade nacional na TV, curadoria em museus, sobre o desastre de Fukushima e uma série de outros estudos que se propõe a analisar o discurso jornalístico, mas não trazem uma abordagem sobre o chamado jornalismo positivo.

“Aqui não é notícia quem mata, mas quem salva. Não quem rouba, mas quem é honesto. Não quem agride, mas aquele que faz boas ações. Não noticiamos tragédias, só casos com final feliz. Em vez de preconceito, damos histórias de superação.”², assim o jornalista e criador do Só Notícia Boa (*Good News*), Rinaldo de Oliveira, define o site (www.sonoticiaboia.com.br). Desde 2011, a agência de notícia pretende ser uma “alternativa para o público cansa-

¹ Ambos, Ferreira (2002) e Romanowski e Ens (2006), editaram trabalhos sobre Estado da Arte, na área de Educação.

² Coluna Quem Somos do site Só Notícia Boa. Disponível em: “<http://www.sonoticiaboia.com.br/quem-somos/>”. In: Observatório da Imprensa. 2013. Acesso em 03 de novembro de 2018.

do do noticiário violento da grande mídia” e ainda “melhorar o dia das pessoas: inspirar, formar caráter, cidadãos melhores, criar uma geração de seres mais gentis, criativos, solidários e altruístas”³, diz ainda o texto de auto-definição.

ANÁLISE POR ÁREA DE CONHECIMENTO

A partir deste resultado inicial, os trabalhos foram divididos pela área de conhecimento a partir da qual foram estudados. Além das áreas de Ciência

da Informação, Comunicação e Educação, foram encontrados trabalhos em vários outros departamentos, como: Teologia, História, Serviço Social, Linguística ou Música. Para classificação, a área “história da educação”, apresentada na base separadamente de “educação” foi aqui juntada. Assim como, as áreas de jornalismo, comunicação visual e relações públicas e propaganda – apresentadas na base também separadamente, aqui foram incluídas na área de comunicação. Nesse sentido, foram encontrados, conforme tabela 2:

Tabela 2 - Área de conhecimento das pesquisas

TEMAS	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	COMUNICAÇÃO	EDUCAÇÃO	OUTRAS	TOTAL
Jornalismo e educação	51	6	48	29	134
Jornalismo positivo	51	2	0	14	67
Jornalismo educativo	49	1	28	16	94
Jornalismo e intervenção social	50	1	4	7	62
Jornalismo exemplo	51	6	2	30	89
Jornalismo cidadão	50	3	1	7	61
TOTAL	302	19	83	103	507

Fonte: elaborada pelos autores.

A partir do Levantamento Bibliográfico, percebe-se que há mais pesquisas na área de educação do que na área de comunicação. Mas não é possível afirmar que os profissionais de educação têm mais interesse pelo tema pois, para isso, seria necessário que se soubesse quantos cursos de uma área e de outra há no país e a média de profissionais que se formam anualmente.

A tabela mostra que há diferença na designação dos departamentos e cursos universitários brasileiros. Em algumas teses, o estudo do jornalismo está inserido em curso ou departamento de Comunicação. Em outros, se apresenta como Ciência da Informação, sendo essa a prevalência dos estudos. No entanto, foi constatado que, na divisão por áreas de conhecimento, nem todos os trabalhos estavam computados, ou seja, muitos trabalhos são catalogados na BDTD sem a descrição da área onde foram desenvolvidos. Das 214 teses encontradas na busca por “jornalismo e educação”, apenas 134 aparecem no recorte por área de conhecimento.

ANÁLISE POR ANO

Foi analisada a produção acadêmica referente à última década, ou seja, os anos de 2007 a 2017, conforme tabela 3.

Os estudos realizados apontam a ampliação, na última década, do interesse pelo tema. Houve um aumento no número de trabalhos a partir do ano de 2013, na metade do governo da ex-presidente Dilma Rousseff, que tomou posse em janeiro de 2011. Não é objeto desse trabalho, no entanto, pesquisar se houve uma ligação direta com algum programa educacional federal. Analisando especificamente os anos de 2016 para 2017, durante o governo do presidente Michel Temer, que assumiu em agosto de 2016, observa-se que, com exceção de “jornalismo exemplo”, os cinco demais temas tiveram uma diminuição da produção de um ano para o outro. “Jornalismo exemplo” passou de doze para treze publicações.

³Ibidem.

Tabela 3 – Análise por ano de publicação

ANO DE PUBLICAÇÃO	Jornalismo e educação	Jornalismo positivo	Jornalismo educativo	Jornalismo e intervenção social	Jornalismo exemplo	Jornalismo cidadão	TOTAL
2007	9	2	5	2	5	2	25
2008	13	4	9	3	10	7	46
2009	12	1	8	1	9	4	35
2010	14	4	6	4	11	4	43
2011	15	5	8	1	11	2	42
2012	10	3	4	2	14	3	36
2013	28	11	15	10	21	9	94
2014	21	<u>14</u>	14	<u>12</u>	<u>22</u>	<u>14</u>	97
2015	<u>34</u>	<u>14</u>	16	<u>12</u>	18	<u>14</u>	108
2016	31	12	<u>21</u>	<u>12</u>	12	13	101
2017	27	9	16	9	13	10	84
TOTAL	214	79	122	68	146	82	711

Fonte: elaborada pelos autores.

Com exceção do termo “jornalismo e educação”, que teve seu auge em número de produções em 2013, e de “jornalismo educativo”, que obteve seu auge em 2016, os quatro temas restantes alcançaram seu máximo produtivo no ano de 2014. Os termos “jornalismo positivo” e “jornalismo cidadão” mantiveram o mesmo número de publicações no ano seguinte (2015); “jornalismo e intervenção social”, nos

dois anos posteriores (2015 e 2016), e “jornalismo exemplo” teve seu auge, especificamente, em 2014.

ANÁLISE POR ESTADO E REGIÃO

Foi analisada a produção acadêmica referente a cada um dos estados da federação em cada uma das cinco regiões brasileiras, conforme a tabela 4.

Tabela 4 - Trabalhos acadêmicos BDTD de acordo com estado e região

REGIÃO	UF	INSTITUIÇÕES	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES POR ESTADO	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES POR REGIÃO
SUDESTE	RJ	IBICT PUC-RJ UERJ UFF UFRRJ	321	510
	SP	USP PUC-SP Unicamp Mackenzie Uninove Famerp Unesp UFSCAR Unifesp	164	
	MG	UFMG UFU	25	

continua

conclusão

REGIÃO	UF	INSTITUIÇÕES	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES POR ESTADO	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES POR REGIÃO
CENTRO-ESTE	DF	IBICT UNB FGV	315	317
	GO	PUC-GO UFG	2	
NORDESTE	BA	UFBA	21	108
	RN	UFRN	21	
	PB	UFPB UFJF	12	
	PE	UFPE	4	
	CE	UFC	46	
	SE	UFS	4	
SUL	RS	UFRGS PUC-RS Unisinos	52	68
	PR	UTP UTFPR Unioeste UEL	9	
	SC	UFSC	7	
NORTE	PA	UFPA	7	7

Fonte: elaborada pelos autores.

A região Sudeste é a que mais estudou os temas, com 510 teses, sobretudo no estado do Rio de Janeiro, que apresentou 321 trabalhos. No Centro-Oeste, a produção está centralizada praticamente no Distrito Federal, que produziu 215 dos 217 trabalhos. Apesar de, na região Sul, essa centralização ser menor, há também uma concentração no estado do Rio Grande do Sul, com 52 das 68 teses. Ao contrário, no Nordeste, a produção é distribuída em vários estados, tendo uma

prevalência maior no Ceará. Já a região Norte produziu apenas sete trabalhos, todos no estado do Pará.

ANÁLISE POR INSTITUIÇÃO

Foi analisada a produção acadêmica referente a cada uma das instituições que aparecem na base, conforme a tabela 5.

Tabela 5 – Trabalhos acadêmicos BDTD de acordo com a instituição

Instituição	QUANTIDADE DE TRABALHOS ACADÊMICOS						Total
	Jornalismo e educação	Jornalismo positivo	Jornalismo educativo	Jornalismo e intervenção social	Jornalismo exemplo	Jornalismo cidadão	
IBICT	52	51	50	51	51	50	305
USP	24	5	9	1	13	5	57
UFC	21		16		9		46
PUC-SP	14	3	6	3	8	4	38
PUC-RS	7	4	2	3	7	3	26
Famerp	5	7	4	2	5	2	25
UFMG	8	1	4	2	7	1	23

continua

conclusão

Instituição	QUANTIDADE DE TRABALHOS ACADÊMICOS						Total
	Jornalismo e educação	Jornalismo positivo	Jornalismo educativo	Jornalismo e intervenção social	Jornalismo exemplo	Jornalismo cidadão	
UFRGS	7	1	4	1	7	3	23
UFBA	10	1	5		5		21
UFRN	8	2	9		2		21
Unesp	10		1	1	4	1	17
Unicamp	10	1			4	2	16
UERJ	6	1	1	1	1	1	11
UNB	3	1	1		1	3	9
UFJF	3				3	1	7
UFSC	3				3	1	7
UFPA	3		2		2		7
UFPB					5		5
PUC-RJ	1				2	1	4
UFPE	1				2	1	4
Mackenzie	3				1		4
UEL			1		2	1	4
UFS	3		1				4
UFSCAR	3		1				4
Unisinos	1			1		1	3
UFRRJ			2				2
Unifesp		1			1		2
UTP	1				1		2
UTFPR	1		1				2
UFU	1		1				2
Uninove	1						1
FGV	1						1
UFG	1						1
UFF	1						1
PUC-GO	1						1
Unioeste						1	1
							707

Fonte: elaborada pelos autores.

Na análise por instituição, 305 das 711 teses foram produzidas pelo Instituto Brasileiro em Informação de Ciência e Tecnologia (Ibict), unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, e não do Ministério da Educação. O resultado sugere que, talvez, muitas teses de diferentes instituições não estejam cadastradas. No entanto, não há elementos aqui suficientes para tal afirmação. Apesar de, na tabela 4, o Rio de Janeiro aparecer como o estado que mais produziu trabalhos, universidades de São Paulo, Ceará, Rio Grande do Sul, Minas Gerais,

Bahia e Rio Grande do Norte aparecem acima da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em número de produções.

ANÁLISE POR INSTITUIÇÃO DE ENSINO PÚBLICA OU PRIVADA

Foi analisada a produção acadêmica referente às instituições de ensino superior públicas e privadas brasileiras, conforme o quadro 1.

Das instituições que produziram trabalhos, 27 (75%) são públicas e 9 (25%) privadas. Voltando à Tabela 5, nota-se que dos 707 trabalhos realizados: 625 (88,40%) foram em universidades públicas e 82 (11,59%) em instituições privadas. Assim, além do número de instituições públicas ser maior, a quantidade de teses produzidas também é proporcionalmente maior.

Quadro 1 - Trabalhos acadêmicos BDTD de acordo com instituições públicas e privadas

IES PÚBLICAS	IES PRIVADAS
IBICT	PUC-SP
USP	PUC-RS
UFC	PUC-RJ
Famerp	Mackenzie
UFMG	Unisinos
UFRGS	UTP
UFBA	Uninove
UFRN	FGV
Unesp	PUC-GO
Unicamp	
UERJ	
UNB	
UFJF	
UFSC	
UFPA	
UFPB	
UFPE	
UEL	
UFS	
UFSCAR	
UFRRJ	
Unifesp	
UFU	
UFG	
UFF	
Unioeste	
UTFPR	
27	09

Fonte: elaborado pelos autores.

REVISÃO DE LITERATURA: OS PERFIS DE PESQUISA DE 13 TESES EM JORNALISMO E EDUCAÇÃO

Para uma análise mais aprofundada dos temas que aparecem inicialmente na base, foram selecionadas inicialmente as 214 teses que contemplam os

termos “jornalismo e educação”, que apresentaram um número maior de trabalhos entre os termos pesquisados no levantamento bibliográfico.

Apesar de o tema “jornalismo e educação” ainda ser extenso e abranger uma grande faceta de análises que podem estar contidas nele, apenas treze teses das 214 encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, neste período de dez anos, se debruçaram sobre a análise objeto deste trabalho, ou seja, esses que se dedicaram a estudar o papel educativo da imprensa, se a imprensa cumpre ou não um papel educativo, de que forma acontece ou não o processo de construção de valores humanos ou de significados, os fatores que dificultam essa construção, a criação de significados a partir do discurso jornalístico ou o levantamento de alicerces para a construção dessa relação da imprensa com a formação da sociedade.

As demais teses analisaram várias outras questões. Muitas se dedicaram ao processo educacional, mas sem fazer uma ponte com o jornalismo, com trabalhos sobre a educação pública brasileira, cursos superiores de Telecomunicações, políticas de educação infantil, escolarização de crianças negras, políticas afirmativas no ensino superior, a mulher professora, a formação docente, o currículo de Educação Física, a relação do currículo dos professores com a educação escolar, o uso de textos jornalísticos em sala de aula para a aprendizagem da escrita, a alimentação adequada na escola ou cursos de formação de comunicadores. Outros analisam a imprensa, mas não do ponto de vista do discurso social, como, por exemplo, a migração da versão impressa de revistas para os sites. Há também teses de análises de obras literárias, por exemplo, de Eça de Queiros ou Machado de Assis.

Foram encontradas teses que focam como o processo educacional é retratado na mídia, mas sem abranger a função da mídia enquanto educadora, em que o foco são matérias sobre educação encontradas nos jornais e noticiários. Um dos temas encontrados, nesse sentido, foi como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) aparece na mídia.

As teses de doutoramento demonstram a penetração de um assunto no nível de formação e de capacitação mais alto da ciência. Neste sentido, abaixo, trazemos 13 teses no intuito de ilustrar a produção recente em doutorado. É possível perceber que os temas de imprensa e de mídia na área de Educação tendem a vir combinados com estudos de gênero e de História da Educação.

Quadro 2 – Teses sobre o papel educativo da imprensa

Ano	TÍTULO	IES	Área	Proposta
2008	Jornal das Moças: leitura, civilidade e educação femininas (1932-1945)	UFC	Educação	Pesquisa com olhar da História da Leitura, 1914-1965, no Rio de Janeiro, sobre a influência da imprensa na propagação de normas sociais que pouco a pouco vão sendo assimiladas pela mulher, na perspectiva da História da Educação, da Sociologia de base histórica, da Linguística e da Análise do Discurso. Classifica a prescrição de condutas tidas como adequadas a mulher das décadas de 1930 e 1940 (mãe, dona-de-casa, esposa e educadora). São base da análise documental: o conto, anúncio publicitário, conselho e artigo de opinião.
2008	A missão desalfabetizadora do jornal Gazeta do Norte, em Montes Claros (1918-1938)	UFMG	Educação	Investiga práticas culturais produzidas em Montes Claros (MG) e representações do jornal Gazeta do Norte (1918-1938), visando civilizar, educar e desalfabetizar a população. Baseado na perspectiva da História Cultural, postula que o jornal assume a desalfabetização com o sentido de missão, que objetiva não apenas alfabetizar, mas produzir o cidadão civilizado e moderno, por sua inserção no mundo da cultura escrita.
2008	Cultura impressa e educação da mulher: lições de política e moral no periódico mineiro o mentor das brasileiras (1829-1832)	UFMG	Educação	Investiga a produção, circulação e recepção do periódico O Mentor das Brasileiras, impresso em São João del-Rei MG (1829-1832), afirmava estar suprimindo a deficiente educação das senhoras brasileiras a partir do entendimento de que, como esposas e mães, as mulheres representavam a parte mais influente da sociedade. A pesquisa postula que o jornal estabelecia uma interessante interlocução com a educação escolar, instituição ainda incipiente no início do século XIX. É por meio dele que a temática da instrução pública e algumas atividades escolares ganhavam ampla circulação, o que auxiliava na legitimação da escola enquanto instância educativa e de O Mentor como promotor da educação feminina.
2011	Controle social e a narrativa moralizante do telejornalismo	UnB	Comunicação	Pauta-se na trilogia: objetividade, imparcialidade e neutralidade. Analisa uma perspectiva moralizante sob a ótica dos bons costumes, da boa conduta e do moralmente correto na mídia. Tem como objeto o Jornal Nacional. E conclui que a TV como agência de socialização não se contém, porém, à ficção. E que o telejornal, segundo amostra, quebrou clássicos paradigmas de objetividade para qualificação da notícia (a objetividade, a imparcialidade e a neutralidade).
2012	Educadores do rádio: concepção, realização e recepção de programas educacionais radiofônicos (1935-1950)	USP	Educação	Estuda a concepção, a realização e a recepção dos programas educacionais radiofônicos irradiados: Viagem através do Brasil, de autoria de Ariosto Espinheira e veiculado pela Rádio Jornal do Brasil, Tapete mágico da Tia Lúcia, elaborado por Ilka Labarthe, e Biblioteca do ar e Ouvindo e aprendendo, criados por Genolino Amado e irradiados, de início pela Rádio Mayrink Veiga e posteriormente pela Rádio Nacional, durante o período 1935-1950. Os conceitos de educação por meio do rádio, suas táticas para a conquista do espaço na grade de programação das emissoras comerciais e as diferentes formas de recepção de suas produções são o mote da investigação. Contribui com o arcabouço teórico de História da Educação por meio do rádio, assim como amplia a compreensão sobre o papel dos rádioeducadores na história do rádio brasileiro.

continua

continuação

2012	O Jornal das Senhoras, um projeto pedagógico: mulher, educação, maternidade e corpo - (Rio de Janeiro na segunda metade do Século XIX)	PUCSP	História	Pesquisa histórica sobre mulheres de elite e das relações de gênero na segunda metade do século XIX no Rio de Janeiro. Tem como fonte histórica O Jornal das Senhoras, primeiro periódico escrito por mulheres, direcionado ao público feminino. Tem como resultados o resgate discursivo sobre a importância da imprensa na difusão da moda, dos cuidados com o corpo e do embelezamento da mulher.
2012	A literatura infantil além do livro: as contribuições do jornal português O senhor e da revista brasileira O Tico-Tico	USP	Letras	Relações entre Literatura e Imprensa, livros e periódicos, suas confluências e divergências, seus produtores e seus leitores. Investiga a contribuição do jornal português O senhor doutor e da revista brasileira O Tico-Tico para a formação de leitores, assim como para a educação informal e a história da Literatura Infantil.
2013	A comunicação do MST: uma ação política contra-hegemônica	USP	Comunicação	A comunicação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) como ação política na perspectiva da ação formativa contra-hegemônica. Utiliza entrevistas com líderes e militantes, para reforçar a análise dos jornais do MST feita sob os aspectos formal, estético, político e social. Os referenciais teóricos vão de Lenin, que discute o uso do jornal como organizador coletivo, a Gramsci, que defende a educação como forma de emancipação.
2013	Informação, poder e segurança pública: um estudo da UPP	UFRJ	Ciência da Informação	Supõe a informação do ponto de vista da cidadania representa a possibilidade de registrar e difundir outras formas de significação, fruto da perspectiva das comunidades. Tem como objeto de estudo as dinâmicas informacionais que têm lugar em UPPs, no Rio de Janeiro. A análise das produções informacionais sinaliza que tem ocorrido uma alteração no papel da informação nas políticas de segurança pública, ao longo dos tempos, que não é fruto de concessões do Estado, mas resultado das lutas dos cidadãos pela apropriação dos novos meios informacionais que, por sua vez, viabilizam inovações nas relações entre políticas públicas e sociedade.
2014	Memória de movimento negro: um testemunho sobre a formação do homem e do ativista contra o racismo	USP	Educação	Tese-testemunho, na qual um ativista de movimento social relata a longa experiência de construção de sua identidade política etnicorracial. Nesse caminho, além de defender o Movimento Negro, como parte essencial da cultura brasileira, as estratégias de sobrevivência e de resistência à opressão e ao racismo desenvolvidas pela população negra, ressalta o impulso igualitário das ações do Movimento Negro e sua contribuição para avanços do conjunto da sociedade e da consolidação do processo democrático.
2015	Educação e Mídia na Cultura Sul-Rio-Grandense : um estudo sobre a Feira do Livro de Porto Alegre	UFRGS	Educação	Examina na perspectiva de Estudos Culturais o evento cultural Feira do Livro de Porto Alegre/RS (1955-2015). O estudo focaliza estratégias discursivas e representações associadas à produção, gestão, invenção desse evento cultural veiculadas no encarte Caderno da Feira (suplemento que circula diariamente durante a realização da Feira no jornal gaúcho Zero Hora, o qual integra o conjunto de artefatos comunicacionais do Grupo RBS). O corpus é de 85 edições, entre 2005-2013. Foram também examinados exemplares do jornal Zero Hora das décadas de 1960, 1970, 1980 e 1990 por conterem informações importantes sobre esse evento. O estudo aponta para a forma como, especialmente a partir da figura do patrono, são destacadas diferentes facetas da cultura sulrio-grandense.

continua

conclusão

2015	Relações de gênero na imprensa esportiva	UERJ	Educação Física	Tem como base os artigos “Os estudos de gênero e masculinidade e seus reflexos para a Educação Física” e “O olhar da imprensa sobre o vôlei feminino: quando a sombra se destaca” para analisar identidades e os desdobramentos das masculinidades para a área da Educação Física e esportes, além da inserção e permanência das mulheres no universo dos esportes. Conclui que a imprensa esportiva ainda carrega a imagem das mulheres atletas mantendo padrões ainda subordinados a uma hegemonia masculina.
2017	Civilização, modernidade e educação nas páginas do Jornal A Razão (1898-1923)	UFS	Educação	Estudo documental do jornal A Razão, com recorte temporal 1898-1923, que analisa estratégias da publicação no acúmulo de capital social e distinção.

Fonte: elaborado pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das treze teses selecionadas, sete foram produzidas em cursos e departamentos de Educação e duas em cursos de Comunicação. As outras quatro foram realizadas nas áreas de História, Letras, Educação Física e Ciências da Informação. O panorama traz a baixa produção de análises de discurso do jornalismo nos cursos de Comunicação Social, que seria, em princípio, a área mais propícia a realização de pesquisas sobre a mídia jornalística.

Entre os treze trabalhos, quatro pesquisas analisam discursos atuais do século XXI. Uma tese estuda discursos do século XX ao XXI; cinco, do século XX; uma, que vai do século XIX ao XX; uma, do século XIX, e uma retorna aos jornais do século XXVIII.

Sobre os temas, quatro pesquisas analisam o discurso da imprensa em relação às questões de gênero; duas quanto à educação; uma, ao público infantil; uma, à cultura e literatura; uma a movimentos sociais; uma em relação à raça; uma, à segurança, e duas fazem uma análise mais geral e sociológica do discurso jornalístico.

Dos quatro trabalhos que tratam das ideias propagadas pela imprensa sobre questões de gênero, a tese “O Jornal das Senhoras, um projeto pedagógico: mulher, educação, maternidade e corpo - (Rio de Janeiro na segunda metade do Século XIX)” aborda a importância da imprensa na educação e emancipação da mulher no estado do Rio de Janeiro do século XIX. E concluiu que “a imprensa exerceu um papel de destaque na veiculação de ideias e na propagação do conhecimento”.

A tese “Jornal das Moças: leitura, civilidade e educação femininas (1932-1945)” também trata das questões de gênero por meio da “na propagação de normas sociais que pouco a pouco vão sendo assimiladas pela mulher” na primeira metade do século passado. Já a tese “Cultura impressa e educação da mulher: lições de política e moral no periódico mineiro O Mentor das Brasileiras (1829-1832)” analisa a imprensa como instrumento educativo com o objetivo de suprir “a deficiente educação das senhoras brasileiras” por meio da adaptação dos textos para esse público leitor e criação de um novo público. De acordo com a pesquisa, o jornal também estabelecia uma interlocução com a educação escolar, instrução pública e algumas atividades escolares ganhavam ampla circulação. A quarta tese, “Relações de gênero na imprensa esportiva”, reflete sobre as identidades e os desdobramentos das masculinidades para a área da Educação Física e esportes. De acordo com o trabalho, pelos artigos analisados, o esporte legitima e reproduz “uma ideologia hegemônica, sexista, patriarcal e machista”.

Entre os dois trabalhos que se debruçam sobre o papel educativo da imprensa, a tese “A missão desalfabetizadora do jornal Gazeta do Norte, em Montes Claros (1918-1938)” discute as práticas culturais do jornal Gazeta do Norte visando civilizar, educar e desalfabetizar a população.

Já a tese “Educadores do rádio: concepção, realização e recepção de programas educacionais radiofônicos (1935-1950)” estuda a concepção, realização e recepção de programas educacionais radiofônicos entre 1935 e 1950 com o objetivo de analisar os

conceitos de educação por meio do rádio, suas táticas para a conquista do espaço na grade de programação das emissoras comerciais e as diferentes formas de recepção de suas produções.

A pesquisa “A literatura infantil além do livro: as contribuições do jornal português O senhor e da revista brasileira O Tico-Tico” analisa a contribuição da imprensa e sua relação com a literatura infantil para a formação de leitores, assim como para a educação informal. A análise, no entanto, é feita a partir de um jornal português e não da mídia brasileira.

O trabalho “Educação e Mídia na Cultura Sul-Rio-Grandense : um estudo sobre a Feira do Livro de Porto Alegre” se debruça sobre a relação da Feira do Livro de Porto Alegre com a mídia que, além de divulgá-lo, reitera “seus compromissos com a cultura sul-rio-grandense” até a configuração de uma regionalidade mais ampliada.

Em “A comunicação do MST: uma ação política contra-hegemônica” é demonstrado como a prática jornalística contribuiu para a organização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e também entender a comunicação e educação como fatores que levam à consciência crítica dos seus militantes. A pesquisa não foca a grande imprensa, mas os jornais do MST, e discute o uso do jornal como organizador coletivo.

As questões de raça são analisadas em “Memória de movimento negro: um testemunho sobre a formação do homem e do ativista contra o racismo”, uma tese-testemunho, na qual um ativista de movimento social relata a experiência de construção de sua identidade política etnicorracial destacando o debate público sobre ações afirmativas, veiculado principalmente no jornal *Ìrohìn*, de que foi editor.

Já a tese “Informação, poder e segurança pública: um estudo da UPP” parte do suposto que a informação tem tido um papel relevante nas ações e políticas de segurança pública como elemento de poder e controle do Estado, mas também como fator de resistência e potência dos sujeitos. Analisa a informação do ponto de vista da cidadania como a possibilidade de registrar e difundir outras formas de significação na perspectiva das comunidades e as relações entre informação, poder e segurança pública a partir das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro.

Dois trabalhos trazem uma visão mais geral do discurso da imprensa que não se reduz a um único tema. A tese “Civilização, modernidade e educação nas páginas do Jornal A Razão (1898-1923)”, apesar de trazer um recorte antigo (1898-1923), se propõe a analisar a estrutura editorial do jornal e seu papel na veiculação de ideias e na propagação do conhecimento. “Seus propósitos explícitos e, principalmente, as relações estabelecidas por e partir dele em variadas áreas tais como: filantropia, educação, artes, religião, política e comercial”. ABNT

Já a tese “Controle social e a narrativa moralizante do telejornalismo” analisa a objetividade, imparcialidade e neutralidade do discurso jornalístico do noticiário televisivo Jornal Nacional. De acordo com o trabalho, apresenta “fatos que enfocam uma perspectiva moralizante sob a ótica dos bons costumes, da boa conduta e do moralmente correto. E, com isso, embutem de forma indireta não apenas opinião, mas, sobretudo, uma mensagem que pode ser entendida como: ‘nós somos uma instância de controle social e temos o poder de normatizar acerca do bem e do mal e apontar quais são as melhores condutas em torno do bom, do belo, do justo e do bem”.

Conclui-se, neste levantamento, que um número pequeno de trabalhos, durante toda a última década, se propôs a estudar o papel da imprensa brasileira como educadora informal ou os valores humanos como prática educativa no jornalismo brasileiro. Apenas um trabalho se dedicou à análise do discurso da chamada grande imprensa por meio do jornal televisivo de maior audiência no país e também somente este mesmo trabalho discutiu o trabalho editorial jornalístico confrontando, por um lado, seu papel nato de instância de controle social, mas também de construtor de valores e significados.

Apesar de as pesquisas trazerem a análise de discurso sobre o papel de construção de valores humanos, não levantam os fatores que dificultam ou a proposição de alicerces para a criação de uma imprensa mais voltada à formação da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nukácia Meyre Araújo . *Jornal das Moças: leitura, civilidade e educação femininas (1932-1945)*. 2008. 261f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2008.

- BARBOSA, Alexandre. A comunicação do MST: uma ação política contra-hegemônica. **Tese** (Doutorado em Comunicação) - Universidade de São Paulo, 2013
- COSTA, Patrícia. Educadores do rádio: concepção, realização e recepção de programas educacionais radiofônicos (1935-1950). **Tese** (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, 2012
- CARDOSO, Edson. Memória de movimento negro: um testemunho sobre a formação do homem e do ativista contra o racismo. **Tese** (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, 2014
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002.
- FRANCO, Carlos. **Jornalismo, agenda positiva**. In: Observatório da Imprensa. São Paulo, Edição 6551. Quarta-feira, 10 de Abril de 2019 - Ano 19. SSN 1519-7670. Acesso: 10/04/2019. Disponível em: <http://observatoriodaimpresa.com.br/imprensa-em-questao/jornalismo-agenda-positiva/>
- JINZEJI, Mônica. Cultura impressa e educação da mulher: lições de política e moral no periódico mineiro o mentor das brasileiras (1829-1832). **Tese** (Doutorado em Educação, conhecimento e inclusão social) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2008
- LIMA, Joelma. O Jornal das Senhoras, a pedagogical project: women, maternity, education and body (Rio de Janeiro, second half of the 19th Century). 2012. 191 f. **Tese** (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.
- MASSOLA, Gisele. Educação e Mídia na Cultura Sul-Rio-Grandense : um estudo sobre a Feira do Livro de Porto Alegre. **Tese** (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2015
- MENNA, Lígia. A literatura infantil além do livro: as contribuições do jornal português O senhor e da revista brasileira O Tico-Tico. **Tese** (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo. 2012
- OLIVEIRA, Marcia Martins de. Informação, poder e segurança pública: um estudo da UPP. 2013. 244 f. **Tese** (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2013.
- PEREIRA, Erik. Relações de gênero na imprensa esportiva. **Tese** (Doutorado em Ciências do Desporto e Educação física) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2015
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação**. Diálogo Educ., Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.
- ROSSY, Elizena. Controle social e a narrativa moralizante do telejornalismo. **Tese** (Doutorado em Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011
- SANTOS, Ana. Civilização, modernidade e educação nas páginas do Jornal A Razão (1898-1923). 2017. 175 f. **Tese** (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.
- VELOSO, Geisa. A missão desalfabetizadora do jornal Gazeta do Norte, em Montes Claros (1918-1938). **Tese** (Doutorado em Educação, conhecimento e inclusão social) - Universidade Federal de Minas Gerais. 2008